

PRÁTICAS EM SAÚDE

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRÁTICAS EM SAÚDE

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

PRATICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar/37>

2023 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2023 Os autores
Copyright da edição © 2023 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



PRATICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Florise Morais Oliveira
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
Antonio Alves de Fontes-Junior
Antonio Carlos Pereira de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Daniela de Castro Barbosa Leonello
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras
Elane da Silva Barbosa
Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Leonardo Pereira da Silva
Lucas Matos Oliveira
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lyana Belém Marinho
Lívia Cardoso Reis
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas
Igor evangelista melo lins
Juliana de Paula Nascimento
Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Rafael Espósito de Lima
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Vilmeyze Larissa de Arruda
Fabiane dos Santos Ferreira
Francisco Ronner Andrade da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa
Santana
Noemia santos de Oliveira Silva
Paulo Gomes do Nascimento
Corrêa
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma
abordagem multidisciplinar / organizadores Paulo
Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira
Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-22-8

1. Educação em saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde
pública - Brasil 4. Sistema Único de Saúde (Brasil)
I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota,
Lennara Pereira.

24-188351


CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ISBN: 978-65-85376-22-8

 10.56161/sci.ed.202312299



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A ideia de saúde como bem público surgiu na Europa, entre os séculos 17 e 18, e se deu por conta do aumento das cidades e da necessidade de organizar os espaços para que a população tivesse qualidade de vida. A preocupação com epidemias e questões como taxas de natalidade e mortalidade também foram bastante importantes para que a saúde começasse a ser vista como um direito de todos. No Brasil, por outro lado, a saúde como bem coletivo teve visibilidade somente na República Velha. Surgiu ao mesmo tempo que a ideia de se sanear os espaços e as cidades com maior concentração de pessoas que dominavam a economia cafeeira. Foi também quando se iniciaram as campanhas de vacinação obrigatória contra a varíola e quando se pensava em erradicar a febre amarela.

A Saúde Pública é o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bemestar físico, mental e social da população. Em nível internacional, a saúde pública é coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, composta atualmente por 194 países. O órgão consiste em uma agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas) que trabalha lado a lado com o governo dos países para aprimorar a prevenção e o tratamento de doenças, além de melhorar a qualidade do ar, da água e da comida.

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Assim o ebook “PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR” abordou de forma categorizada e multidisciplinar pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento.

Boa Leitura!!!



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	9
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO	9
CAPÍTULO 2.....	18
A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA VAGINAL NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA	18
CAPÍTULO 3.....	25
ASPECTOS CRÍTICOS NA GESTÃO E TRATAMENTO DE NEONATOS PREMATUROS	25
CAPÍTULO 4.....	33
ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DA ASMA INFANTIL: ABORDAGENS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS	33
CAPÍTULO 5.....	42
DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E INCLUSIVA	42
CAPÍTULO 6.....	50
IMPACTO DAS NOVAS TERAPIAS NO MANEJO DO CÂNCER DE PRÓSTATA	50
CAPÍTULO 7.....	58
O USO DE MICROAGULHAS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	58
CAPÍTULO 8.....	71
PROGRAMA FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA (FVC): DESCARTE CONSCIENTE DE RESÍDUOS FARMACOLÓGICOS	71
CAPÍTULO 9.....	83
IMPACTOS DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO SOBRE A PERFORMANCE ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	83
CAPÍTULO 10.....	95
REGISTROS DE ENFERMAGEM: INCOERÊNCIAS E REPERCUSSÕES	95



CAPÍTULO 2

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA VAGINAL NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA

THE INFLUENCE OF VAGINAL MICROBIOTA ON FEMALE REPRODUCTIVE HEALTH

 10.56161/sci.ed.202312299c2

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>

Aparecida Cardoso Lima

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, Barbalha, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0007-0697-2504>

Givaldo Alves dos Santos

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, Barbalha, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0001-3900-8435>

Mayra Aparecida Mendes Ribeiro

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA, Sobral, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-3458-2796>

Giovanna Gonzalez Gusson

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto, SP.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-0987-0973>

Maria Fernanda da Silva Souza

Graduando em Biomedicina pela UniFacid Wyden, Teresina, PI.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-5560-799X>

Alice Wilk Silva Ribeiro

Graduanda em Medicina pela Faculdade Zarns, Itumbiara, GO.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0005-8860-2210>

Luciano Tavares da Silva

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Altamira, PA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8310-4328>

Carolina Viana Correa Coimbra de Sousa



Graduanda em Medicina pela Faculdade Multivix, Vitória, ES.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0009-3790-3389>

Samilles do Socorro Guimarães dos Santos

Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Belém do Pará, PA.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0003-1814-6796>

RESUMO

Introdução: A microbiota vaginal, composta por uma comunidade diversificada de microrganismos, desempenha um papel crucial na manutenção da saúde e do equilíbrio fisiológico do aparelho reprodutor feminino. Portanto, manter um ecossistema vaginal saudável é vital não apenas para a saúde vaginal local, mas também para a saúde reprodutiva das mulheres. **Métodos:** Este estudo buscou analisar a influência da microbiota vaginal na saúde reprodutiva feminina por meio de uma revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão foram estabelecidos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), nos idiomas inglês e português. A pesquisa foi realizada explorando diversas bases de dados, incluindo Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). **Resultados e discussão:** A análise detalhada da composição da microbiota vaginal revelou a presença predominante de *Lactobacillus* spp., achado que está de acordo com estudos anteriores. A diversidade microbiana, especificamente a presença de diferentes espécies de *Lactobacillus*, tem sido observada em mulheres saudáveis. **Considerações finais:** Capacitar as mulheres com conhecimentos sobre como manter um equilíbrio saudável da microbiota vaginal pode ser crucial para prevenir complicações, garantindo assim uma melhor qualidade de vida e bem-estar reprodutivo ao longo das suas jornadas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher; Microbiota; Vagina.

ABSTRACT

Introduction: The vaginal microbiota, made up of a diverse community of microorganisms, plays a crucial role in maintaining the health and physiological balance of the female reproductive system. Therefore, maintaining a healthy vaginal ecosystem is vital not only for local vaginal health, but also for women's reproductive health. **Methods:** This study sought to analyze the influence of vaginal microbiota on female reproductive health through an integrative literature review. Inclusion criteria were established, considering complete articles published in the last five years (2018-2023), in English and Portuguese. The search was carried out using various databases, including Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed and SciVerse Scopus (Scopus). **Results and discussion:** Detailed analysis of the composition of the vaginal microbiota revealed the predominant presence of *Lactobacillus* spp., a finding that is in line with previous studies. Microbial diversity, specifically the presence of different *Lactobacillus* species, has been observed in healthy women. **Final considerations:** Empowering women with knowledge on how to maintain a healthy balance of vaginal microbiota can be crucial in preventing complications, thus ensuring a better quality of life and reproductive well-being throughout their journeys.

KEYWORDS: Woman's health; Microbiota; Vagina



1. INTRODUÇÃO

A microbiota vaginal, (MV) composta por uma comunidade diversificada de microrganismos, desempenha um papel crucial na manutenção da saúde e do equilíbrio fisiológico do trato reprodutivo feminino (Pereira; Aparecida; Caldas, 2023). Portanto segundo Nery (2018), a manutenção de um ecossistema vaginal saudável é vital não apenas para a saúde local, mas também para a saúde reprodutiva da mulher. É importante que as mulheres estejam cientes disso e tomem medidas para proteger e promover a saúde de seu ecossistema vaginal. Isso pode incluir práticas como uma boa higiene pessoal, uso de probióticos e evitar comportamentos que possam perturbar o equilíbrio da MV.

De acordo com Lehtoranta *et al.* (2022), a MV saudável está associada a níveis ideais de pH, produção de ácido lático e manutenção de uma flora bacteriana diversificada, promovendo um ambiente protetor contra patógenos invasores. Entretanto, desequilíbrios nessa microbiota, conhecidos como disbiose vaginal, têm sido associados a uma variedade de complicações ginecológicas e obstétricas, incluindo vaginose bacteriana, infecções fúngicas recorrentes e complicações durante a gravidez (Ignacio *et al.*, 2018).

Além disso, estudos recentes destacam a relação entre a MV e a fertilidade feminina. A pesquisa de Silva *et al.* (2022) revelou uma ligação significativa entre a diversidade bacteriana vaginal e a taxa de sucesso da concepção, sugerindo que a composição microbiológica desempenha um papel crucial na receptividade do útero e na implantação embrionária. Ademais, há indícios de que a MV pode ter um papel importante na saúde durante a gravidez, influenciando o desenvolvimento fetal e o parto, conforme apontado Azevêdo (2020).

Compreender os mecanismos pelos quais a MV afeta a saúde reprodutiva feminina é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e preventivas mais eficientes. À medida que o conhecimento sobre a influência desses microrganismos na saúde ginecológica e obstétrica avança, surge um amplo espectro de possibilidades para intervenções personalizadas e abordagens voltadas para a promoção e manutenção da saúde reprodutiva feminina (Paixao *et al.*, 2022).

Diante da relevância crescente deste campo de estudo, este artigo busca analisar em profundidade a interconexão entre a microbiota vaginal e a saúde reprodutiva feminina, explorando não apenas os mecanismos fisiológicos subjacentes, mas também as implicações clínicas e terapêuticas decorrentes dessas descobertas. Por meio desta investigação, pretende-se contribuir para uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a saúde reprodutiva feminina e abrir caminho para estratégias de intervenção mais direcionadas e eficazes.



2. MÉTODOS

Este estudo buscou analisar a influência da microbiota vaginal na saúde reprodutiva feminina por meio de uma revisão integrativa da literatura. Utilizando a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), foram selecionados estudos relacionados a esse tema.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO para a Revisão Integrativa da Literatura

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres em idade reprodutiva.
I	Interesse	Presença de uma microbiota vaginal saudável.
C	Contexto	Ausência ou desequilíbrio da microbiota vaginal.
O	Abordagem	Saúde reprodutiva, incluindo fertilidade e ausência de infecções vaginais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A pesquisa foi realizada através da exploração de várias bases de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). Para a busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados com o operador booleano AND, seguindo uma abordagem específica: Saúde da mulher AND Microbiota AND Vagina, resultando em um total de 34 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), em inglês e português. Os títulos e resumos dos artigos foram minuciosamente examinados, seguidos pela leitura completa dos artigos elegíveis, com exclusão daqueles que não atendiam aos objetivos do estudo, bem como teses, dissertações e revisões. Artigos duplicados não foram considerados. Assim, foram selecionados 19 artigos. Após a triagem dos mesmos, 9 foram selecionados.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise detalhada da composição da MV revelou a presença predominante de *Lactobacillus spp.*, um achado que está em consonância com estudos anteriores. A diversidade microbiana, especificamente a presença de diferentes espécies de *Lactobacillus*, foi observada



em mulheres saudáveis. Essa diversidade é essencial para manter um ambiente ácido na vagina, o que é crucial para inibir o crescimento de patógenos oportunistas (Deka *et al.*, 2021).

Estudos sugerem que um desequilíbrio na MV, caracterizado por uma diminuição desses agentes, pode estar associado à infertilidade feminina (Menezes *et al.*, 2021). A falta de predominância de *Lactobacillus spp.* pode influenciar negativamente a qualidade do muco cervical, afetando a capacidade de transporte dos espermatozoides até o útero (Wang *et al.*, 2021). Isso sugere que a saúde reprodutiva feminina pode ser diretamente impactada pela composição da MV.

A presença de uma MV diversificada e desequilibrada pode aumentar o risco de infecções, como vaginose bacteriana e candidíase, impactando diretamente na saúde reprodutiva (Bysaha *et al.*, 2021). O desequilíbrio na microbiota está associado a um ambiente favorável ao crescimento de patógenos, resultando em processos inflamatórios e na redução da fertilidade (Symul *et al.*, 2023). Portanto, a manutenção de uma MV equilibrada é de extrema importância para a saúde reprodutiva feminina.

Estudos indicam que a composição da MV pode influenciar a ocorrência de complicações durante a gestação, como parto prematuro e ruptura prematura de membranas (Rosta *et al.*, 2021). A presença de *Lactobacillus crispatus*, por exemplo, foi associada a uma redução do risco de parto prematuro (Elovitz *et al.*, 2023). Isso destaca o papel potencialmente protetor que certas espécies de *Lactobacillus* podem desempenhar durante a gestação.

Estratégias terapêuticas visando restaurar o equilíbrio da MV têm sido exploradas, incluindo o uso de probióticos e prebióticos (Carvalho *et al.*, 2021). Essas intervenções têm demonstrado potencial na redução de infecções recorrentes e na promoção da saúde reprodutiva feminina. A eficácia dessas estratégias destaca a importância de manter uma MV saudável.

É crucial promover a conscientização sobre a importância da MV na saúde reprodutiva e incentivar práticas de higiene e cuidados preventivos adequados. A educação sobre a microbiota pode ajudar a prevenir desequilíbrios e reduzir o impacto negativo na fertilidade e gestação (Menezes *et al.*, 2021). A conscientização e a educação podem desempenhar um papel vital na promoção da saúde reprodutiva feminina.

Apesar dos avanços, existem desafios na compreensão completa dos mecanismos de interação entre a MV e a saúde reprodutiva (Ignacio *et al.*, 2018). Investigar mais a fundo esses mecanismos pode oferecer insights para o desenvolvimento de terapias mais específicas e eficazes. A superação desses desafios pode abrir caminho para avanços significativos no campo da saúde reprodutiva.



A compreensão da influência da MV na saúde reprodutiva feminina é fundamental para aprimorar abordagens clínicas e terapêuticas. O estudo contínuo nesse campo oferece oportunidades para melhorar a saúde reprodutiva, desde a concepção até o período gestacional e pós-parto. A pesquisa contínua e aprofundada neste campo é, portanto, de suma importância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância e a complexidade da MV para a saúde reprodutiva feminina são indiscutíveis, pois ela representa um equilíbrio delicado entre várias espécies microbianas que têm um impacto direto na fisiologia e no bem-estar das mulheres. Este estudo destaca a importância de entender profundamente a dinâmica dessa comunidade microbiana para minimizar complicações ginecológicas e obstétricas. Além disso, a pesquisa ressalta a necessidade de estratégias de cuidado personalizadas, reconhecendo a diversidade individual na composição da MV e seus efeitos na fertilidade, gravidez e prevenção de doenças.

Além disso, a interação entre a MV e o sistema imunológico feminino é um ponto crítico para a manutenção da saúde reprodutiva. Essa relação complexa abre novas possibilidades para terapias inovadoras, destacando a importância do desenvolvimento de abordagens terapêuticas que não apenas tratem desequilíbrios, mas também promovam a saúde da MV. Investir em pesquisas que explorem esses aspectos pode não apenas reduzir complicações reprodutivas, mas também melhorar a qualidade de vida das mulheres em diferentes estágios de suas vidas.

Por fim, este estudo enfatiza a necessidade contínua de educação e conscientização sobre a importância da MV para a saúde reprodutiva. Empoderar as mulheres com conhecimento sobre como manter um equilíbrio saudável da microbiota vaginal pode ser crucial para prevenir complicações, garantindo assim uma melhor qualidade de vida e bem-estar reprodutivo ao longo de suas jornadas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, S. P. B. DE *et al.* Uma revisão da literatura acerca das alterações da microbiota vaginal no período gestacional e parto. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 24, 2021.
- BYSAHA, N. YU. *et al.* Specific features of urogenital microbiocenosis in women with urogenital mixed infections. **Wiadomości Lekarskie**, v. 74, n. 4, p. 828–831, 2021.
- CARVALHO, N. S. DE. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020593, 2021.



DEKA, N. *et al.* Insights into the role of vaginal microbiome in women's health. **Journal of Basic Microbiology**, v. 61, n. 12, p. 1071–1084, 11 nov. 2021.

ELOVITZ, M. A. *et al.* Vaginal microbes alter epithelial transcriptomic and epigenomic modifications providing insight into the molecular mechanisms for susceptibility to adverse reproductive outcomes. **Research Square (Research Square)**, 16 nov. 2023.

IGNACIO, M. A. DE O. *et al.* Prevalence of bacterial vaginosis and factors associated among women who have sex with women. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, n. 0, 14 nov. 2018.

LEHTORANTA, L. *et al.* Healthy Vaginal Microbiota and Influence of Probiotics Across the Female Life Span. **Frontiers in Microbiology**, v. 13, 8 abr. 2022.

MENEZES, M. L. B. *et al.* Protocolo Brasileiro Para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: Doença Inflamatória Pélvica. **Epidemiologia E Serviços De Saúde**, V. 30, N. Spel, 2021.

NERY, F. S. A importância da microbiota vaginal para saúde feminina: um panorama do conhecimento da comunidade da fup. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27519/1/2018_FabioSantosNery_tcc.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PAIXAO, T. T. *et al.* Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 4, p. 812–824, 15 dez. 2022.

PEREIRA, J. A.; DA SILVA, C. A.; DO NASCIMENTO, V. M. G. Probióticos vaginais: uma possibilidade para a saúde da mulher? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 25681–25700, 2023.

ROSTA, K. *et al.* Vaginal microbiota in pregnant women with inflammatory rheumatic and inflammatory bowel disease: A matched case-control study. **Mycoses**, v. 64, n. 8, p. 909–917, 5 maio 2021.

SILVA, S. M. B. DA *et al.* Impacto da microbiota uterina na reprodução assistida: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e441111638599–e441111638599, 14 dez. 2022.

SYMUL, L. *et al.* Sub-communities of the vaginal microbiota in pregnant and non-pregnant women. Proceedings of The Royal Society B: **Biological Sciences**, v. 290, n. 2011, 29 nov. 2023.

WANG, J. *et al.* Translocation of vaginal microbiota is involved in impairment and protection of uterine health. **Nature Communications**, v. 12, n. 1, p. 4191, 7 jul. 2021.